

Unesco inspeciona o patrimônio cultural

Há exatamente um ano e duas semanas da consagração de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade, 20 técnicos do Comitê do Patrimônio da Unesco passearam ontem pelos principais pontos da cidade. O roteiro, feito pelo Itamaraty, incluiu os principais monumentos do Plano Piloto. O único núcleo habitacional do passeio foi a Vila Planalto.

Na Catedral de Brasília, o canadense Jim Collinsom observou a mudança de cor e dos vitrais da igreja. Em tom de reserva, afirmou que, com a mudança, ficou "nice" (bem). Mas nenhuma preocupação com alguma espécie de "vistoria" dos bens do patrimônio.

Quando os técnicos da Unesco desembarcaram do ônibus na Praça dos Três Poderes, o monumento em homenagem ao "Patrimônio Cultural da Humanidade", realizado na gestão do governador José Aparecido, provou que continua causando polêmica. "Esqueceram de colocar no monumento o logotipo de patrimônio mundial", reclamou a francesa De Raissac.

Depois de visitarem o Pantheon da Liberdade, os técnicos posaram para algumas fotos. Um deles deu ao engraxate Otávio uma nota de um dólar. "Vendo por mil cruzados, quem quer comprar?", gritava Otávio, em seguida, na Praça dos Três Poderes.

No poço do desejos do Palácio da Alvorada, somente a norte-americana Susan Recce jogou moeda. Atirou um quarto de dólar (25 cents — Cz\$ 250,00 no paralelo) e o desejo foi "to see all this people next year" (ver todo este povo no próximo ano) em referência aos membros do Comitê.

Risos no caminho que levou à Vila Planalto. O motivo foi o abandonado Brasília Palace Hotel, incendiado há 13 anos e ainda em escombros. Ao chegar à Vila, uma integrante brasileira não gostou de ver que os técnicos queriam fotografar o local. Venceu a maioria. A garotada barriguda, descalça e sem camisa, gostou da visita. Alguns técnicos ficaram surpresos ao saberem que em Brasília existe gente que passa fome.